

Ocupações de leitura em espaços de crise¹

Izandra Alves², Naíma de Souza Fernandes³, Natália Branchi de Oliveira⁴

RESUMO

Este relato de experiência a partir de ações de extensão refere-se a um projeto de leitura que foi realizado em lugares denominados espaços de crise. Tratam-se de diferentes atividades relacionadas à leitura e outras manifestações de arte junto àqueles grupos que, ao seu modo, vivem momentos ou se encontram em espaços de crise. São ações que visam a leitura de distintos textos verbais ou não verbais, contação de histórias, oficinas de produção escrita, intervenções artístico-literárias e chá literário, em espaços tanto formais como não formais de leitura. Dessa forma, busca-se contribuir para a ressignificação daqueles que, por diversos e diferentes motivos, encontram-se isolados, distantes do convívio familiar e social, ou até em privação de liberdade.

Palavras-chave: Espaços de crise. Adolescentes. Ocupação. Leitura. Privação de liberdade.

Introdução

Levar a leitura até os espaços onde ela praticamente não chega é uma tarefa tanto do professor extensionista e pesquisador de instituição pública como também dos estudantes que dela fazem parte, pois devem estar a serviço da comunidade na qual estão inseridos a fim de contribuir para sua (trans) formação, como menciona o teórico espanhol Jorge Larrosa (2003). A partir de pesquisa anteriormente realizada pela coordenadora desta ação de extensão (pesquisa de doutorado, registrada nesta instituição) constatou-se que há carência de ações efetivas na área de leitura junto àqueles que são considerados um perigo, um estorvo ou um desafio para a sociedade, que, segundo Michèle Petit (2009), seriam os habitantes dos espaços em crise.

Assim, quer-se destacar, primeiramente, os adolescentes privados de liberdade, internos da instituição CASE Caxias do Sul, RS, onde, a partir da constatação feita pela pesquisadora, este projeto deveria atuar. Desse modo, muitas das ações foram voltadas a jovens que cumprem medidas socioeducativas lhes oportunizando experiências/ocupações de leitura a fim de que possam voltar o olhar para seus interiores a ponto de perceberem de que forma os textos dialogam com cada um e o que é possível fazer a partir dessas (re) descobertas sobre si mesmos. Da mesma forma, este

¹ Projeto de Extensão: "Ocupações de leitura em espaços de crise", protocolo SIGProj Nº 323120.1811.164570.20022019.

² Doutora em Letras, Docente em Literatura, Língua Portuguesa e Espanhola do Campus Feliz do IFRS. izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br

³ Estudante do Curso de Letras - Português e Inglês do Campus Feliz do IFRS. naimadsouza98@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Letras - Português e Inglês do Campus Feliz do IFRS. natalia.branchi@gmail.com

projeto atua, junto a idosos que habitam espaços em crise, como asilos, e que carecem de alguém que os ouça e que lhes leve o conforto da palavra lida/dita/cantada a fim de que possam, através da memória, recuperar suas vivências e compartilhar com os demais os seus ensinamentos e, com isso, ver-se pessoas importantes para si e para os outros. Há, ainda, atividades voltadas às crianças que iniciam sua vida escolar e que estão descobrindo-se como leitores em construção e, por isso, estão sedentas “do aprender”, “do dialogar” e “do ensinar”. Assim, poderão construir caminhos para sua trajetória leitora; com elas foram realizadas mediação de leitura durante a feira do livro do município. As ocupações dos espaços com livros e leitura na própria instituição IFRS *Campus* Feliz, também se mostram, como afirma Larrosa (2011) uma possibilidade de parar o olhar e o tempo a fim de ver-se através dos textos e da arte.

É dessa maneira que as atividades as quais este projeto se propõe realizar visam acolher e confortar, mas, principalmente, permitir que cada envolvido nas ações de leitura possa ver-se como cidadão que existe e que resiste em meio à crise pela qual está passando e que dela poderá sair.

A organização das ocupações dos espaços em crise

A organização e a seleção dos textos a serem lidos e discutidos nas ações que foram realizadas até então levaram em conta a faixa etária do grupo a ser atingido por cada uma das ocupações de leitura como também os interesses que surgem a partir de cada novo encontro; cada um teve uma temática e os textos estavam de acordo com ela. Assim, através de oficinas que envolveram leitura, jogo literário, escrita/desenho/oralidade, discussões e prática artística buscou-se atrair o olhar de cada participante para dentro de si a fim de se autodescobrir através da leitura que passa a ocupar seus momentos e perpassar sua memória.

Cada encontro foi de aproximadamente 90 minutos, quando, em contato com diferentes gêneros textuais e distintas manifestações artísticas, (música, poesia, pintura, *trailer* de filmes) os participantes tiveram a oportunidade de manifestar-se por escrito/desenho/fala acerca das impressões que tiveram de si a partir dos textos/artes com as quais tiveram contato naquela ocupação. Assim, de posse das impressões colhidas em cada encontro pode-se avaliar em que medida as ocupações de leitura interferiram na maneira de cada um vivenciar os espaços em crise que habitavam ou se encontravam naquele momento e em que essas vivências contribuíam para tornarem-se verdadeiras experiências.

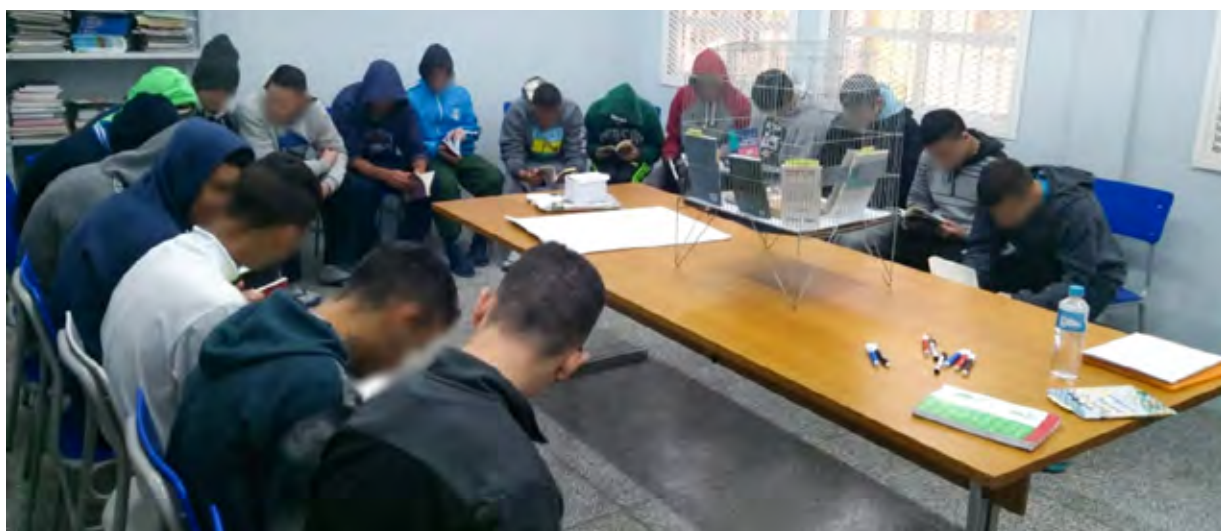
As práticas pedagógicas não podem estar dissociadas dos anseios da comunidade local e de novas perspectivas a partir do que se estuda no IFRS. Assim, com as ocupações de leitura, pode-se envolver os alunos do Ensino Médio Integrado e da Graduação em Letras de forma efetiva atuando e interagindo com os grupos envolvidos nas ações do projeto. Oportunizando o contato com os textos e contextos das ocupações, pode-se aproximar o olhar dos estudantes para as necessidades e descobertas dos grupos envolvidos nas atividades e, com isso, pensar estratégias de como atingir mais grupos através da leitura e das diferentes artes a fim de, como nos aponta Petit (1999) ressignificar seus dias e, talvez, suas vidas.

São várias as ações realizadas ao longo do ano. Assim, destacam-se atividades na Praça da cidade de Feliz, durante a Feira do Livro, várias ocupações de leitura e arte nas dependências do *campus*, uma ação na Casa de Acolhimento Lar do Idoso, em Bom Princípio, uma ação na Casa Lar de menores, em São Sebastião do Caí, Semana da Criança nas creches do município de Feliz e quatro ações no Case, Caxias do Sul. Como este texto não permite relatar todas as ações, destaca-se uma delas realizada na unidade de socioeducação para meninos privados de liberdade pelo fato de ter sensibilizado de maneira muito especial toda a equipe de extensão que esteve presente.

Ação no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) - Caxias do Sul-RS

Por conta de questões de logística e de disponibilidade de horários da equipe de extensão, as ações na unidade do Case de Caxias do Sul acontecem apenas uma vez por mês, na escola Paulo Freire, localizada dentro do Centro de acolhimento. Os participantes são escolhidos pela equipe técnica em conjunto com professores e direção da escola, de acordo com os horários das equipes envolvidas. Até a redação deste texto, realizaram-se quatro ações, uma em julho, uma em agosto, uma em setembro e, a última, no mês de outubro.

Os encontros aconteceram na biblioteca da escola Paulo Freire, localizada no interior do CASE. A primeira ação foi no dia 02/07, terça-feira, das 15h30 às 17h e contou com a presença de 18 meninos entre 14 e 21 anos. A temática que trabalhamos neste dia foi “Liberdade”, escolhida por nós; os próximos assuntos já contam com as sugestões dos garotos (situação brasileira, rap, racismo, atualidades).



⬆ **Figura 1.** Ocupação de leitura no CASE, do Bairro Reolon, no município de Caxias do Sul/RS.
Fonte: Próprias autoras (2019).

Esta ocupação contou com quatro momentos mais significativos. O primeiro deles foi a utilização de uma gaiola com livros dentro para serem “libertos”. O fato de verem livros dentro de uma gaiola os deixou intrigados. Muitos cochichos se ouviam. Talvez alguma identificação. Cada garoto foi convidado a libertar um livro e ler em silêncio. Logo em seguida, o grupo conversou sobre a leitura realizada por cada um. Eles puderam ler em voz alta algum trecho, ou fazer algum comentário sobre. Na sequência, a partir das respostas obtidas, eles pensaram em uma palavra ou símbolo que tivesse relação com o livro lido e, em uma folha de ofício, as escreveram e conversaram sobre o que todos redigiram. O terceiro momento contou com um clip do compositor e cantor Gabriel Pensador sobre liberdade (“Se liga aí”). Com a letra em mãos, realizaram uma discussão em pequenos grupos e, logo após, socializaram os comentários com o grande grupo; conversaram sobre o que é liberdade de expressão e a importância disso para as pessoas. Notou-se muita clareza nas percepções acerca dos sentidos da palavra liberdade. Muitos mencionaram o fato de estar entre grades e “ser de mente livre” e também de quem está lá fora, em liberdade, mas “preso às muitas correntes que a vida coloca”.

No final dessa atividade, foram entregues textos escritos por outros meninos do CASE que participaram da publicação de um livro há alguns anos atrás através de um projeto da Secretaria Municipal da Educação de Caxias do Sul. Leram e conversaram sobre os escritos de meninos como eles. Encaminhou-se o final da ação com a proposta de, em uma folha, escreverem o que gostariam

de deixar aprisionado na gaiola. Não precisava ser, necessariamente, relacionado a si mesmo, poderia ser algo mais amplo. Colocaram dentro da gaiola.

Percebeu-se que os sentimentos de abandono, solidão e revolta são os mais mencionados a fim de deixar presos e afastados deles próprios. Também a fome, a miséria e o descaso foram citados. Assim, a preocupação vai muito além de casos particulares e pontuais. O que esses garotos querem deixar longe de si é, também, o que, na verdade, todos querem. Reforça-se, assim, o quanto aquilo que afasta estes garotos daqueles considerados “livres” também os aproxima de alguma forma.

O envolvimento deste grupo com a atividade foi muito bom, pois participaram ativamente das propostas, mesmo que muitos deles mostraram grandes dificuldades relacionadas à leitura e à escrita. A equipe do projeto foi informada (e notou-se durante a ação) de que o grupo era muito heterogêneo no que diz respeito ao nível de escolaridade. Frequentavam turmas de Educação de Jovens e Adultos de níveis distintos, desde os iniciais até os avançados. A temática parece ter tocado de forma muito particular a cada um, pois alguns falaram mais, outros menos, e outros, quase nada. Os textos que escolheram para ler em voz alta foram, em sua maioria, dos livros do escritor Sérgio Vaz, poeta da literatura Marginal. Mencionaram a aproximação da linguagem do texto com a sua, e isso facilitava o diálogo.

Considerações Finais

O que se pode constatar nesta ação com esses jovens é que, de início, aparentavam estar um pouco tímidos com a presença da equipe, principalmente, por ser constituída por garotas jovens, em sua maioria, porém, após as apresentações de cada um dos envolvidos, eles buscaram participar de maneira mais expressiva. A experiência foi muito gratificante para todos ali presentes, pois proporcionou um momento de troca de realidades, pensamentos e experiências de vida. Essa ação causou um certo impacto entre realidades que puderam ser observadas desde a entrada da cidade de Caxias do Sul, em que há um ambiente mais estruturado em questões financeiras e sociais, até o bairro Reolon, que não possui assistência aos moradores e saneamento básico adequado, local onde está localizado o CASE. Pôde-se notar que a escola Paulo Freire tem um trabalho essencial e importante para a reintegração desses jovens à sociedade, tanto pela forma como a equipe conduz as atividades como na maneira como vê cada um dos adolescentes que ali se encontram.

Diante do que se pode ver, ouvir e sentir, constata-se que as ocupações de leitura realizadas, em particular esta aqui mencionada em maiores detalhes, permitiram, de alguma maneira, apaziguar naqueles garotos a dor da privação de liberdade. Percebeu-se, através dos relatos dos garotos, que os textos puderam impulsionar uma mudança de pensamento acerca da vida, amenizar suas inconstâncias e responder suas inquietações, além de aflorar a imaginação desses leitores em construção, como ensina Larrosa (2003). Quiçá também pudessem amenizar a dor da solidão e o resgate das memórias tão caras a quem vive em privação de liberdade, ou nos espaços de crise, mencionados por Petit (2009). ■

Referências

LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura**. México: FCE, 2003.

_____. Experiência e alteridade em educação. Trad. Maria Carmem Silveira Barbosa e Suzana Beatriz Fernandes. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.19, n 2, p.04-27, jul./dez. 2011.

PETIT, Michèle. **Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura**. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

_____. **A arte de ler – ou como resistir à adversidade**. Trad. de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed.34, 2009.